

## ANTIBIÓTICOS E RESISTÊNCIA MICROBIANA

Joaquim, A.B. <sup>1</sup>

Kiatecoski, T. <sup>1</sup>

Zem, P.S. <sup>1</sup>

Reksidler, A.B. <sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os antibióticos, também denominados agentes antimicrobianos, são medicamentos que matam ou inibem o crescimento de bactérias, ajudando a curar infecções em pessoas, animais e, por vezes, plantas. Os antibióticos destinam-se a tratar infecções causadas por bactérias (como a pneumonia pneumocócica ou as infecções sanguíneas causadas por estafilococos); os agentes antimicrobianos eficazes contra vírus são, normalmente, denominados medicamentos antivirais (como os medicamentos para a gripe, o HIV e o herpes). Nem todos os antibióticos são ativos contra todas as bactérias. Existem mais de 15 classes diferentes de antibióticos que se diferenciam entre si pela sua estrutura química e pelo seu modo de ação contra as bactérias. Um antibiótico pode ser eficaz contra vários tipos de bactérias ou contra apenas um (1). A resistência aos antimicrobianos (ou farmacoresistência) ocorre quando os microrganismos sejam bactérias, vírus, fungos ou parasitas, sofrem mudanças fazendo com que os medicamentos utilizados para curar as infecções deixem de ser eficazes. Os microrganismos resistentes à maioria dos antimicrobianos são conhecidos como multirresistentes. A multirresistência é muito preocupante porque as infecções por microrganismos resistentes podem causar morte, são transmitidas entre pessoas e geram grandes custos tanto para os pacientes quanto para a sociedade (2). **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi de caracterizar as diferentes bactérias que apresentam resistência aos antibióticos quando determinados antibióticos específicos perdem a capacidade antimicrobiana. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo descritivo de cunho bibliográfico. **RESULTADOS:** Observou-se pela literatura que o desafio constituído pelos microrganismos multirresistentes deve-se ao número limitado de opções terapêuticas que restam para o tratamento de doentes infectados por estes microrganismos (quando existem). Exemplos de bactérias multirresistentes comuns são: *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), Enterococos resistentes à vancomicina (VRE), Enterobacteriaceae produtoras de beta-lactamases de largo espectro (ESBL) (exemplos de Enterobacteriaceae comuns são *Escherichia coli* e

<sup>1</sup> **Graduandas do 3º período do curso de Enfermagem – FSC.**

<sup>2</sup> **Orientadora, Profa. Doutora do curso de Enfermagem – FSC.**

*Klebsiella pneumoniae*), *Pseudomonas aeruginosa* multirresistente, *Clostridium difficile*. Além disso, caracteriza-se a existência de dois principais promotores de resistência aos antimicrobianos, sendo eles: a utilização de antimicrobianos, que exercem pressão ecológica sobre os microrganismos e contribuem para o aparecimento e a seleção de microrganismos resistentes aos antimicrobianos nas populações; propagação e transmissão cruzada de microrganismos resistentes aos antimicrobianos entre seres humanos, entre animais, e entre seres humanos e animais e o ambiente (2).  
CONCLUSÃO: Conclui-se que é fundamental haver uma abordagem multidisciplinar envolvendo os diferentes profissionais da saúde, p.e., farmacêuticos, enfermeiros e médicos com intuito de informar ao paciente sobre a importância de cumprir o tratamento quando recebem uma receita de antibióticos passados pelo médico.

#### REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> EUROPA. European Center for Disease Prevention and Control (ECDC) 2005-2009. Disponível em: < <http://www.ecdc.europa.eu>>. Acesso em: 30 de outubro 2013.
- <sup>2</sup> ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: Combata a resistência aos antimicrobianos. Disponível em: <<http://www.who.int/world-health-day/2011>>. Acesso em: 30 de outubro 2013.

<sup>1</sup> **Graduandas do 3º período do curso de Enfermagem – FSC.**

<sup>2</sup> **Orientadora, Profa. Doutora do curso de Enfermagem – FSC.**